Integração da força de trabalho no sistema de acumulação de capital em Moçambique

Rosimina Ali e Carlos Muianga

(rosimina.ali@iese.ac.mz) e (carlos.muianga@iese.ac.mz)

V Conferência Internacional do IESE

"Desafios da Investigação Social e Económica em Tempos de Crise"

19 - 21 de Setembro de 2017

IESE
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÓMICOS

Estrutura da apresentação

- Introdução
- Mercados de trabalho e a integração da força de trabalho no sistema de acumulação em Moçambique
- Organização produtiva e condições sociais de trabalho nas plantações agro-industriais
- Considerações finais

Introdução

- Emprego tem sido alvo de debate nas políticas públicas de desenvolvimento em Moçambique.
- Entretanto, não estão explícitos os canais de ligação e relações entre o emprego, mercados de trabalho e as dinâmicas de bem-estar, no contexto produtivo actual.
- Os documentos de política e a análise dominante reflectem um método de análise dualista, que separa as várias formas de trabalho dentro da economia e a sua subordinação formal e informal ao capital.

  Formas de subordinação informais do trabalho são negligenciadas nos processos de acumulação de capital. O trabalho remunerado é visto como integrado nos mercados de trabalho enquanto o trabalho familiar e não remunerado, como não incluído.
- Esta forma de analisar o trabalho é problemática.
- Argumentamos que a força de trabalho encontra-se estrutural e organicamente integrada no sistema de acumulação de capital. No quadro de análise das estruturas produtivas em Moçambique, a rentabilidade do capital está assente na existência de várias formas de trabalho que estão interligadas entre si e que permitem a reprodução social da força de trabalho a baixo custo para o capital.

Mercados de trabalho e a integração da força de trabalho no sistema de acumulação em Moçambique

- A integração da força de trabalho no sistema de acumulação de capital é um processo complexo e manifesta-se de diversas formas.
- Contudo, na análise dominante assente numa visão dualista da economia (economia com dois sectores: capitalista e pre-capitalista) este processo é negligenciado.
- É necessário olhar para como é que a força de trabalho se integra no sistema de acumulação de capital em Moçambique.
- Este entendimento requer a análise das várias formas de trabalho, suas condições sociais, a relação entre elas e as suas implicações para o bem-estar e a estrutura produtiva, em contextos históricos específicos de acumulação.
- Não coexistem dois sectores distintos e separados entre si, mas sim um sistema orgânico integrado, com ligações, tensões, contradições e conflitos. Neste sistema, a base de rentabilidade do capital está assente na existência de várias formas de trabalho e na sua subordinação (formal e informal) ao capital.

Mercados de trabalho e a integração da força de trabalho no sistema de acumulação em Moçambique

- O estudo dos mercados de trabalho em Moçambique tem de incluir o trabalho não remunerado, que tem sido parte fundamental da reprodução social da força de trabalho e de extracção de mais-valia pelo capital, desde o período colonial até actualmente.

- No período colonial, o sistema de acumulação de capital esteve assente na expropriação da força de trabalho para a extracção de mais-valia, através:

  - da integração do campesinato no mercado capitalista de trabalho e de mercadorias como fornecedor de mão-de-obra barata e produtor de matérias-primas e alimentos baratos para o capital, numa base regionalmente diferenciada (…Sul, Centro e Norte).

  - da manutenção do campesinato ligado à terra, que, ao mesmo tempo envolvendo-se no trabalho assalariado (e dele dependente), produzia comida para o autoconsumo e para o mercado.

  - Assim, a rentabilidade do capital dependia do uso intensivo da força de trabalho e do pagamento de salários baixos, que era possível devido a disponibilidade e abundância da força de trabalho e do reduzido custo da sua reprodução para o capital.

Mercados de trabalho e a integração da força de trabalho no sistema de acumulação em Moçambique

- Os rendimentos do trabalho assalariado, para além de financiar o consumo, pagamento de impostos, destinavam-se ao financiamento da produção familiar.

- O trabalho assalariado e a agricultura familiar financiam-se mutuamente.

- A interdependência entre produção familiar e trabalho assalariado permanece na estrutura produtiva prevalecente em Moçambique, especializada na produção de produtos primários para exportação e com fracas ligações domésticas. Neste tipo de estrutura, o capital continua a deter o acesso e o controlo dos recursos e da força de trabalho, obtendo-os a baixo custo e com a força de trabalho, continuando a ser responsável pelos custos da sua própria reprodução.

Organização produtiva e condicões sociais de trabalho nas plantações agro-industriais

- Análise da organização produtiva e das condições sociais de trabalho em estruturas e condições produtivas específicas como fundamental para entender como força de trabalho é integrada em processos de acumulação específicos
  - Os sistemas de organização da produção nas agro-indústrias (e.g. Chá, florestas e cana-de-açucar)
  - Organização do trabalho
  - Condições de remuneração
  - Condições sociais de trabalho

Organização produtiva e condicões sociais de trabalho nas plantações agro-industriais

- Organização da produção
  - Monocultura: produção e semi-processamento para exportação
    - Chá e florestas (monoculturas fixas), cana-de-açucar (monocultura flexível)
  - Carácter extractivo da actividade agro-industrial (acesso a recursos a baixo custo, terra, água e força de trabalho)
  - Sazonalidade da produção como caracteristica fundamental, com diferentes períodos de pico, reflectindo diferentes actividades

- Organização do trabalho
  - Uso intensivo de força de trabalho (sazonal)
  - Instabilidade e irregularidade do trabalho
  - Sistema de trabalho baseado em metas ou tarefas diárias

Organização produtiva e condicões sociais de trabalho nas plantações agro-industriais

- Condições de remuneração
  - Sistema de pagamento baseado em metas
    - Instabilidade e irregularidade dos rendimentos
  - Salários baixos que não cobrem o custo de subsistência da força de trabalho
    - Parte considerável dos trabalhadores recebendo abaixo do salário mínimo estipulado para o sector agricultura
    - a força de trabalho é responsável pela sua própria reprodução num contexto de difícil acesso a bens básicos de consumo a baixo custo
- Condições sociais de trabalho
  - Precaridade e insegurança do emprego (incluindo os contratos de trabalho)
  - Intensificação do trabalho como resultado do sistema de trabalho por metas
  - Saúde laboral e organização produtiva
  - Descontos para o sistema de segurança social, sem benefícios

Considerações finais

- Força de trabalho estrutural e organicamente integrada no sistema de acumulação
- Necessidade de olhar para as várias formas de trabalho e as suas relações no quadro do sistema social de acumulação.
- A importância de olhar para como o trabalho está organizado em estruturas produtivas específicas (as condições de recrutamento, o sistema de trabalho e de remuneração, etc.)
- Condições sociais de trabalho com implicações na produtividade do trabalho
- Combinação dos vários problemas resultantes da organização do trabalho coloca em causa a sustentabilidade do tipo de estrutura produtiva e a reprodução social da força de trabalho (dada a incapacidade da economia alimentar e manter força de trabalho a baixo custo) e a rentabilidade do capital a longo prazo
- É preciso pensar em transformação e em como organizar diferente sem por em causa a rentabilidade das empresas, garantindo condições de vida decentes aos trabalhadores
- A disponibilização de bens e serviços básicos de consumo a baixo custo e com qualidade é crucial.

Agradecemos!